

ruína acesa

menu



[🏠 início](#) » [teatro](#) » chegou Godot e ele é um cão abandonado no poço



teatro

chegou Godot e ele é um cão abandonado no poço

14/03/2022 Por Amilton De Azevedo

crítica de *Com os bolsos cheios de pão*, de Matéi Visniec, com direção de Vinicius Torres Machado.

GODOT: Falar de quê? Falar por quê?

BECKETT: Falar. O mais importante é falar. Vamos falar de tudo.

GODOT (*olha em torno, assustado, a multidão sentada na rua*): Meu deus, o que é que eu vou dizer?

(*O ÚLTIMO GODOT, DE MATÉI VISNIEC, TRAD. ROBERTO MALLET*)

Em 1987, ano em que deixou a Romênia de Nicolae Ceaușescu para viver na França, o dramaturgo Matéi Visniec escreveu *O último Godot*, dedicada a Beckett e ao próprio personagem (ausente), *para dizer-lhe adeus*, conforme afirma em pós-fácio que acompanha o texto da obra, [publicada no Brasil em 2012](#) pela É Realizações. A editora tem a intenção de lançar o teatro completo de Visniec em português; em 2017, *O último Godot* foi republicado em [Os Bolsos Cheios de Pão e outras peças curtas](#).

Com *os bolsos cheios de pão* foi escrito em 1984 – ou seja, três anos antes do autor separar-se de Beckett. Na sinopse da obra em inglês, [presente no site do próprio Visniec](#), há uma associação direta entre seus personagens (Homem de Bengala e Homem de Chapéu) e a dupla Vladimir e Estragon.

Mas aqui, se há um Godot, ele é o cão abandonado no fundo do poço. Na encenação de Vinicius Torres Machado, em cartaz no Sesc Pompeia, Edgar Castro e Donizeti Mazonas atuam sobre uma plataforma cilíndrica (a cenografia é de Eliseu Weide) e a árvore seca beckettiana é substituída pelo palco desnudado: aproveitando a arquitetura do teatro de Lina Bo Bardi, a plateia ímpar é tornada prolongamento da cena; banhada pela iluminação de Wagner Antonio, acumula sentidos em seu vazio.

Em seu artigo [A personagem contemporânea: uma hipótese](#), o professor e dramaturgo Luís Alberto de Abreu aponta que, ao lado de Kafka, Beckett forneceu *uma excelente matriz para o estudo de elementos de composição da personagem contemporânea*, enquanto também ressalta que, em nossa realidade contemporânea, *a alienação de si mesmo (...) talvez tenha se aprofundado ainda mais.*

O Homem de Bengala e o Homem de Chapéu de Visniec, com suas consciências fragmentadas, poderiam ser observados a partir deste prisma: seres perplexos que, no entanto, agem. *Uma ação descontínua, sem objetivo, sem sentido e, como toda ação teatral, dramática, violenta. Vladimir e Estragon cansaram-se de esperar Godot e, sem memória e, conseqüentemente sem valores, puseram-se em movimento e cruzam as ruas, ora tomados de furor, ora de passividade, ora perplexos, ora assaltados por compulsões que não conseguem conter.*

Diante da percepção de que um cachorro está sofrendo no fundo do poço, passam a conjecturar; discutem suposições e pressupostos, vertiginosamente tentam – e continuamente fracassam – compreender a situação, debatem proposições... e nada fazem. A ação de *Com os bolsos cheios de pão* é violenta por ser vazia, quase ausente, mas ainda ali, de algum modo pulsante; o falar, falar, falar e no fundo não dizer, quase um ato antiperformativo.

Quando o público entra no teatro, Castro e Mazonas já estão em cena; vê-se suas silhuetas em meio à fumaça e ao contraluz, marcando desde o início a narratividade do trabalho de Antonio. Chamam a atenção os quatro indicativos sobre as portas, para o caso de emergências: em vermelho, *saídas*. Os atores não chegarão nem perto delas – literal e metaforicamente. Sobre o espaço reduzido do cilindro, o Homem da Bengala e o Homem do Chapéu discutem em um

jogo precisamente marcado de composições estáticas e gestualidades que dançam.

Por uma hora, olham para o poço como quem não percebe que o abismo os olha de volta. Ressoam as perguntas do artigo de Abreu: *Quais as possibilidades de redenção de personagens desse tipo? Que caminhos podem indicar nesses personagens a restauração da humanidade perdida? Onde está a raiz do erro?* As respostas não se encontram em *Com os bolsos cheios de pão*.

A dramaturgia de Visniec opera uma espécie de giro desesperador em torno de si própria, um vórtice que te suga para o abismo, para o fundo do poço, para este teatro vazio recortado pela iluminação e pelos corpos e vozes de Castro e Mazonas. Machado compõe a cena consciente de que as saídas não estão tão sinalizadas como os letreiros sobre as portas.

A trilha sonora de Pedro Canales traz ruídos, dissonâncias, sons abafados ao fundo, desenhando também a condição daquela dupla, que será evidenciada ao longo da encenação. Ao restringir a dimensão da movimentação dos atores ao diminuto cilindro cênico, contrapõe-se não apenas a amplitude do espaçoso teatro, mas também o alcance de suas possibilidades de ação dentro da ágora. *Com os bolsos cheios de pão* é uma fábula do desencanto, onde a conclusão de Visniec parece reverberar, ironicamente, a primeira fala de Estragon que, depois de desistir, novamente, de tirar sua bota, conclui, exausto: *nada a fazer*.

[[colabore](#) com a produção crítica de amilton de azevedo: conheça a campanha de financiamento contínuo para [manter a ruína acesa!](#)]

ficha técnica*Com os bolsos cheios de pão***Texto:** Matei Visniec**Tradução:** Fábio Fonseca de Melo**Direção:** Vinicius Torres Machado**Elenco:** Edgar Castro e Donizeti Mazonas**Trilha Sonora:** Pedro Canales**Cenário e Figurinos:** Eliseu Weide**Iluminação:** Wagner Antonio**Assistente de Direção:** Rafael Costa e Jessica Mancini**Produção Executiva:** Jota Rafaelli MoviCena Produções[◀ PREVIOUS POST](#)[NEXT POST ▶](#)[a perversa arquitetura da
branquitude](#)[mulher, assentamento do vento](#)

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário * ***Nome *****E-mail ***

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

This site is protected by reCAPTCHA and the Google [Privacy Policy](#) and [Terms of Service](#) apply.

Publicar comentário

Acervo

Selecionar o mês



[facebook](#) [instagram](#)

copyright © ruína acesa 2020. todos os direitos reservados.
feito no WordPress | tema: Polite por Template Sell.